

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: caminhos percorridos e novas trilhas

Maria Helena de Lima Hatschbach

Gilda Olinto

Resumo: Apresenta a evolução do enfoque do conceito, dos estudos e das práticas de Competência em Informação (*Information Literacy*) nos últimos trinta anos, numa trajetória que aborda desde o desenvolvimento de habilidades no uso de ‘fontes de informação’, de ‘técnicas e métodos de estudo e pesquisa’, de ‘tecnologias de informação e comunicação’, até a instrução bibliográfica e mesmo questões de ordem ética (direito autoral) e social (inclusão digital). A América Latina começa a se inserir e a atuar neste campo de maneira mais efetiva, em termos de programas institucionais e pesquisas acadêmicas, o que contribui para abordagens amplas e transdisciplinares do tema, sobretudo no contexto acadêmico do ensino em seus diversos níveis. Como a avaliação da Competência em Informação de estudantes está sendo ou pode vir a ser abordada em estudos e práticas, especialmente de universitários, ela é um dos aspectos enfatizados neste artigo. O desenvolvimento de instrumentos de avaliação nesta área oferece insumos para a mensuração dos resultados, reforça as práticas de êxito e propõe novos caminhos para a implementação de ações em Ciência da Informação.

Palavras-chave: Competência em Informação. Ensino Superior. Avaliação. Competência Informacional.

INFORMATION LITERACY: paths and new tracks

Abstract: This article presents a view of the evolution of Information Literacy as a field of study and of instructional practices in the last thirty years. The scope of this field includes a wide and diverse range of subjects. Among the topics considered, one can mention the development of abilities in the use of information sources, of competency in study methodologies and in the use of information and communication technologies, as well as bibliographical instruction, and even ethical and social aspects, as copyright problems and digital and social inclusion. Recently, Latin America has begun the development of study programs and projects in the field in a more effective way, and is also contributing to a transdisciplinary approach of the subject, especially in the context of instructions designed for students in different school levels. How the evaluation of Information literacy among students is being studied, especially among college level students, is also focused in this study. Evaluation instruments may be

considered techniques for the measurement of the adequacy of practices that are being implemented and can contribute to their improvement, as well as propose new directions for Information Literacy.

Keywords: Information Literacy. Competencies. Skills. Education, Assessment.

INTRODUÇÃO

A necessidade do desenvolvimento de habilidades para o melhor uso e proveito da informação, nos mais diversos contextos, já não é novidade para ninguém na atualidade. Conseqüentemente, o interesse e a importância da Competência em Informação (*Information Literacy*) estão ultrapassando as fronteiras da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, berço e terreno fértil dessa temática, particularmente no que diz respeito ao comportamento do usuário no processo de busca da informação (*information-seeking behavior*). A Competência em Informação já tem luz própria, como área de estudos na Ciência da Informação, com bastante autonomia, apesar de sua grande interface com outras áreas do conhecimento, entre as quais podemos mencionar a educação, as ciências sociais, a psicologia cognitiva, a comunicação, o marketing, o direito e a informática. Com certeza, este avanço é resultado das demandas da ‘Sociedade da Informação’, que também proporcionou novas bases conceituais, estruturas físicas e virtuais e tecnologias para o aprendizado e a aquisição de conhecimento, em sentido amplo.

O presente artigo busca apresentar uma visão da evolução da Competência em Informação como campo de estudos dentro da Ciência da Informação, destacando trabalhos que se tornaram marcos na área, assim como tendências temáticas que têm surgido ao longo do tempo, incluindo o tratamento do tema na América Latina. E como o ambiente escolar tem sido o principal campo de estudos da Competência em Informação, levantamos algumas questões como a elaboração e implantação de programas educacionais e perspectivas que se abrem para trabalhos voltados para a avaliação da Competência em Informação. Este artigo enfatiza a revisão e atualização bibliográfica do tema.

ESTRADAS PAVIMENTADAS

O conceito de Competência em Informação tem sido interpretado com enfoques variados desde meados da década de 1970 e foi vinculado, inicialmente, ao ‘uso de fontes de informação’,

‘técnicas e métodos de estudo’, ‘habilidades para pesquisa’ e ‘instrução bibliográfica’ (ZURKOWSKI, 1974; BURCHINAL, 1976).

No final da década de 1980, o Comitê Presidencial da *American Library Association - ALA* reconhece a importância da Competência em Informação para manutenção de uma sociedade democrática, e a conceitua de acordo com os requisitos necessários para sua aquisição. “Para ser ‘competente em informação’, a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente esta informação... e usar a informação de forma que os outros também possam aprender com ela” (ALA, 1989). Nos anos noventa, vários autores corroboram desta perspectiva e afirmam que uma pessoa competente em informação é aquela capaz de, por meio de certas estratégias, se ‘educar/formar’ de maneira autônoma (KUHLETHAU, 1991; DOYLE, 1992, 1994; BRUCE, 1995; EISENBERG e BROWN, 1992; CORREIA, 2002).

O ‘aprendizado baseado em recursos’ (*resource-based learning*) tem na busca e uso da informação a ênfase para a construção do conhecimento. Foi popularizado na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia significando a adoção dos princípios da Competência em Informação em projetos de aprendizagem, utilizando uma ampla variedade de recursos, fontes de informação e tecnologias (LOERTSCHER e WOOLS, 1997; SCONUL, 1999). A preocupação com a ‘inclusão digital’ e ‘a alfabetização tecnológica’, ou seja, o acesso e o uso de recursos tecnológicos, foi se tornando cada vez mais presente dentro da nova visão de alfabetização para o século XXI (LEVY, 2001; BONILLA, 1999).

Aos poucos, a idéia de ‘aprendizado ao longo da vida’ (LAU e CORTES, 1999) foi se agregando ao conceito, sobretudo quando a Competência em Informação ultrapassou as fronteiras do mundo acadêmico e começou a ser discutida também no ambiente de trabalho (ORTOLL ESPINET, 2003; ALARCÓN et al, 2006).

Os anos se passaram, o tema Competência em Informação foi se expandindo e despertando o interesse de professores, psicólogos, coordenadores de curso e diretores, além daqueles genuinamente envolvidos, ou seja, os bibliotecários e profissionais da informação. Vários aspectos foram se agregando ao seu estudo: novos públicos/usuários, trabalho em rede (resultado, em grande parte, do avanço das novas tecnologias), desenvolvimento de material instrucional, dentre eles os tutoriais (HATSCHBACH, 2002; SULLIVAN, 2004), sem esquecer da preocupação com a ética e a propriedade intelectual, sobretudo o direito de autor (WEBBER, 2000; LAU, 2006). Estudos e

projetos interdisciplinares foram sendo realizados com mais frequência e em maior número.

Em 2000, a *Association of College & Research Libraries*, dos Estados Unidos, atualizou a 'Agenda de Pesquisa para Instrução Bibliográfica e Competência em Informação' (ACRL, 2000), publicada pela primeira vez em 1980, contendo diretrizes para a realização de estudos na área, dividindo-a em quatro setores de aplicação: Estudantes, Ensino/Docência, Contexto Organizacional e Avaliação. Essa Agenda ratificava o que vinha acontecendo na prática: a Competência em Informação tinha ampliado consideravelmente seu escopo, principalmente no meio acadêmico, agregando profissionais que não eram mais apenas aqueles vinculados diretamente às bibliotecas. Diante desta nova perspectiva, que rumo tomar? Dentro do ambiente acadêmico, alguns procedimentos estão mais consolidados, e estudos quantitativos e qualitativos visam dar conta deste cenário.

ALGUMAS TRILHAS ABERTAS NA AMÉRICA LATINA

Nos países ibero-americanos, sobretudo na América Latina, estudos sobre o tema começaram a criar forma e fôlego no final da década de 1990. No entanto, a falta de um termo consolidado e reconhecido como os que já existem em inglês, *Information Literacy*, e francês, *Maîtrise de l'Information*, para denominar a área, influencia na elaboração de um panorama mais consistente dos estudos e pesquisas sobre Competência em Informação na região.

O termo *Alfabetización Informacional* (Alfin) é a tradução literal de *Information Literacy*, e apareceu inicialmente nos *Anales de Documentación* (1998), da Universidade de Murcia, na Espanha, e no livro *Estrategias y Modelos para enseñar a usar la información*, de Gómez-Hernández (2000), e se expandiu devido sua presença e utilização na internet. Porém, também são utilizadas expressões sinônimas como *Alfabetización en Información*, *Competencia Informacional*, *Desarrollo de Habilidades Informativas - DHI* (mais usada no México).

Em português, também convivemos com uma terminologia variada. Em Portugal, o termo mais utilizado é 'Literacia Informacional', mas são igualmente empregados: 'Literacia da Informação', e 'Competências da Informação'. No Brasil, encontramos: 'Alfabetização Informacional', 'Alfabetização em Informação', 'Competência Informacional' e 'Competência em

Informação'. Sendo esse último o termo proposto na primeira mesa-redonda¹ sobre Competência em Informação (no XIII SNBU, Natal/RN, 2004), reconhecido e utilizado, desde então, por muitos pesquisadores da área. Os primeiros trabalhos acadêmicos brasileiros tratando especificamente das teorias e aplicações da *Information Literacy* surgiram no Século XXI, notadamente os artigos de Belluzzo (2001) e as dissertações de Dudziak (2001) e Hatschbach (2002).

Podemos constatar que existe uma quantidade considerável de documentos em espanhol e português sobre habilidades para o uso de computadores e da Web, sobre instrução bibliográfica e serviços oferecidos pelas bibliotecas, sobre como elaborar trabalhos acadêmicos (metodologia científica), sobre a utilização de ferramentas de busca na internet, etc. Ainda são poucos os trabalhos que tratam de forma integral das habilidades para o acesso e o uso da informação, ou da Competência em Informação. E começam a ser realizados estudos sobre o contexto organizacional, as políticas institucionais para o desenvolvimento da Competência em Informação e sua importância para o mercado de trabalho (CORTÉS et al, 2002; BELLUZZO, 2004; DUDZIAK, 2005; HERNÁNDEZ SALAZAR, 2006).

No contexto latino-americano, especificamente o caso brasileiro, tem sido recorrentemente apontada a relevância do tema, em diferentes tipos de projetos, como um recurso para acelerar a superação das defasagens, no acesso e no uso da informação, que acompanham as grandes desigualdades sociais do país. Assim, o tema da Competência em Informação está associado ao da construção da cidadania e à superação da exclusão digital no país (FERREIRA, 2004; SILVA, 2005).

DEMARCANDO UM CAMPO: A ÊNFASE NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES

A Competência em Informação pode ser trabalhada por meio de diferentes teorias e técnicas

¹ SNBU- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Natal, RN, 2004. Mesa-Redonda 4. Tema: Habilidades e Competências em Informação: o caso da information literacy. Palestrantes: Elizabeth Adriana Dudziak (*Information Literacy* e o Papel do Bibliotecário e da Biblioteca) Maria Helena de Lima Hatschbach (Competência em Informação. Iniciativas em Ambientes Digitais para Estudantes Universitários).

pedagógicas. As atividades, aulas e material didático normalmente são baseados na opção metodológica do responsável por sua elaboração. Um método bastante utilizado no desenvolvimento de Competência em Informação é a ‘Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP’ (*Resource Based Problem*), estratégia didática centrada no aluno, que faz da busca da resolução de um caso-problema, englobando os conhecimentos essenciais do currículo, um elemento motivador e integrador do aprendizado (FITZGERALD, 1996; CARDER et al, 2001; MACKLIN, 2002; MONTEIRO e MACHADO, 2006).

Diversas experiências de integração da Competência em Informação no *curriculum* de outras disciplinas, bem como o desenvolvimento das habilidades dos próprios docentes, têm crescido significativamente e contribuído para o alcance de resultados positivos para a área. Nesta linha, é importante citarmos os trabalhos de Lahert (2000), Estados Unidos, Mears (2002), México, Peter (2004), Reino Unido e Lau (2006), México.

Nos países onde a Competência em Informação conquistou o reconhecimento das ‘autoridades’ (reitores, diretores, etc.) na área da educação, ela já está inserida na política e nos programas das instituições de ensino superior, como é o caso dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália (HATSCHBACH, 2002). Esses programas são estabelecidos e administrados de formas variadas, de acordo com a estrutura organizacional da instituição, e visam atender às necessidades dos alunos e professores. Além de estarem integrados, de alguma maneira, às bibliotecas. No entanto, seu sucesso também depende da cooperação entre todas as unidades acadêmicas, e da forma como os agentes envolvidos percebem sua importância. Já em 1995, a *California State University*, nos EUA, implantou um grupo de trabalho (CURZON, 2000) para discutir a Competência em Informação no âmbito de toda a instituição. Em 2003, a ALA editou um Guia (ALA, 2003) orientando a criação de Programas de Competência em Informação, com base em características de experiências de êxito incluindo bibliotecários, professores, gestores, técnicos, etc.

Os estudantes têm sido o principal público-alvo das ações de Competência em Informação. No entanto, não formam uma amostra homogênea, pois podem representar várias idades, ambientes culturais, níveis de instrução, habilidades, comportamentos frente ao uso da informação, experiências com recursos tecnológicos, etc., constituindo-se num grande desafio para esta área de estudos.

O desenvolvimento de habilidades para o uso da informação tem um grande impacto no desempenho do estudante, pois fortalece sua capacidade de acessar, selecionar, avaliar e incorporar a informação. Essa competência vai agir ativamente no processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento, elementos-chave para o crescimento intelectual.

Neste sentido, vários estudos já foram realizados visando examinar o nível das habilidades de uso da informação, apresentado pelos estudantes, e suas estratégias para adquirir Competência em Informação. Geralmente, esses estudos são elaborados em contextos particulares como em disciplinas específicas; em períodos iniciais ou finais da grade curricular; ou no âmbito das atividades da biblioteca. Boa parte deles visa mapear a relação entre as competências em informação e o aprendizado (BERNHARD, 1998; MITTERMEYER e SAUVE, 2003; PÉREZ ORMEÑO, 2003; ABDULLAH et al, 2006).

CAMINHOS A PERCORRER: AS POSSIBILIDADES DA AVALIAÇÃO

A avaliação é uma atividade sistemática e contínua, integrada ao processo educativo, que tem como objetivo proporcionar o maior número de informação para a melhoria desse processo, reajustando seus objetivos, revisando projetos e programas, métodos e recursos. A avaliação é fundamental para a demonstração dos resultados dos programas institucionais, do desempenho do corpo docente e da aprendizagem dos alunos (ARENAS, 2007). Além de ser um insumo para os gestores que necessitam de dados para medirem o alcance de seus objetivos, seja em âmbito micro (atividades, disciplinas) ou macro (políticas, programas, projetos) (PAUSH e POPP, 2000).

As revisões bibliográficas publicadas pelo *Annual Review of Information Science and Technology* e outras bibliografias de Competência em Informação reúnem referências específicas sobre avaliação, demonstram a importância dada a essa questão e nos permitem ter um apanhado do que já foi escrito sobre o tema.

Alguns trabalhos voltados para avaliação da Competência em Informação no ambiente escolar focalizam a identificação do estágio atual desta competência entre os alunos, em diversos níveis de ensino. Outros estudos se voltam para a avaliação das ações de competência, isto é, da aprendizagem adquirida a partir de programas pedagógicos que visam sua aquisição e aperfeiçoamento. A questão da avaliação traz consigo uma série de questionamentos e possibilidades de desenvolvimento.

A primeira questão que se coloca à avaliação diz respeito à interdisciplinaridade envolvida na área. A Competência em Informação tem sido considerada resultante da interação da Ciência da Informação e da Biblioteconomia com teorias educacionais contemporâneas, interação essa incentivada pelas necessidades impostas pela sociedade da informação (CAMPELLO, 2003). Conforme já mencionado, a área está vinculada a novas abordagens adotadas na educação, como o 'aprendizado baseado em recursos'. Além dessas, outras abordagens, como a habilidade em solucionar problemas, a aprender criticamente, com autonomia e continuamente (aprender a aprender), são princípios educacionais contemporâneos incorporados à área da Competência em Informação. Da mesma forma, a habilidade de definir, planejar e desenvolver um determinado tema de pesquisa, de forma crítica, analítica e ética, é um destaque da pedagogia atual, para todos os níveis de ensino, e um componente da Competência em Informação.

O conhecimento e a fluência no uso das tecnologias de informação e comunicação (DINIZ, 2005) e a valorização da propriedade intelectual, sobretudo no que se refere ao direito autoral (BLATTMANN, 2001), são aportes da área que podem ser atribuídos às mudanças proporcionadas pela sociedade da informação. O quanto e como cada um destes aspectos será incluído na identificação e avaliação da Competência em Informação é uma questão que se coloca.

É preciso considerar também que a avaliação está intimamente ligada à maneira como a Competência em Informação é entendida. Conforme já visto anteriormente, o conceito tem sofrido modificações ao longo do tempo e será operacionalizado e avaliado dependendo do foco de sua definição. O destaque dado à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação suscita questões que, devido à facilidade de acesso a milhares de informações, tomaram grande proporção dentro deste novo ambiente. E uma das principais parece ser a questão do plágio (DINIZ; OLINTO, 2006; IVANITSKAYA, 2006), envolvendo a ética, que se enquadra numa das dimensões da Competência em Informação: o uso adequado das fontes de informação (HATSCHBACH, 2002).

Outro aspecto a considerar na avaliação da Competência em Informação é o nível educacional focalizado. O que está implicado nestas habilidades, e como identifica-las, é bem diverso quando se trabalha com diferentes níveis educacionais. No caso do ensino superior, há que se observarem as necessidades e características específicas de cada área acadêmica, embora neste estágio diversas habilidades adquiridas ou desenvolvidas possam ser transferidas de uma disciplina para outra, de um nível acadêmico para outro, de um contexto para outro, inclusive do contexto acadêmico para o profissional ou pessoal.

Pesquisas com o enfoque na mensuração da Competência em Informação de estudantes de nível superior vêm crescendo consideravelmente. A área da saúde é uma das que mais produzem (BRADLEY, 2004; ESPINET, 2004; SOUTO, 2006; IVANITSKAYA, 2006). Um dos resultados dessas pesquisas indica que os estudantes demonstram capacidade de usar bases de dados e periódicos científicos como fontes de informação, mas ainda continuam com dificuldades de analisar e sintetizar a informação obtida (VERHEY, 1999; MAUGHAN, 2001; DUNN, 2002). Esses estudos revelam preocupação na formação de profissionais que sejam capazes de tomar uma decisão adequada em relação ao uso da informação. Mostram, também, interesse na padronização e comparabilidade internacional dos instrumentos de avaliação da Competência em Informação.

Para finalizar, levantaremos uma última questão relativa à problemática da avaliação, - dentre as diversas que existem e aquelas que ainda surgirão - que diz respeito ao ambiente sociocultural em que se pretende desenvolver ou medir a Competência em Informação. Pelo fato de a maior parte das pesquisas serem aplicadas em países desenvolvidos e de língua inglesa, o conhecimento e/ou fluência desse idioma não parece ser um componente suficientemente mensurado para a identificação dos fatores que propiciam a aquisição da Competência em Informação. No entanto, a familiaridade com a língua inglesa pode ser fator relevante na aquisição da Competência em Informação, em um mundo globalizado, conforme já sugerem alguns estudos (DINIZ; OLINTO, 2005).

CONCLUSÃO

A Competência em Informação tem vários enfoques, recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, abordando questões como as novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, atendendo às exigências atuais do mundo acadêmico e profissional, para construir novos conhecimentos e servir de instrumento para o uso da informação como fator de inclusão social.

Neste artigo pretendemos avançar no mapeamento dos estudos da Competência em Informação, destacando o estudante como público-alvo e a avaliação como *locus* de pesquisas. Esses e outros aspectos têm sido abordados pela área, mas ainda merecem a atenção e novos esforços, pois os caminhos já percorridos, que levam em consideração a complexidade das questões envolvidas no uso da informação na sociedade atual, são um grande incentivo para novas trilhas.

Referências

- ABDULLAH, Szarina et al. Developing information literacy measures for higher education.. **Proceedings A-LIEP**, Singapura, p. 219-228, 2006. Disponível em: <<http://dlist.sir.arizona.edu/1384/01/31.Szarina%5FAbdullah%5Fpp219-228%5F.pdf>>. Acesso em 03 abr. 2007.
- ACRL. Association of college and Research Libraries. **Research Agenda for Library Instruction and Information Literacy (update)** <<http://www.ala.org/ala/acrlbucket/is/iscommittees/webpages/research/researchagendalibrary.cfm>>. Acesso em 05 fev. 2007.
- ALARCÓN, Leiva et al. Las habilidades informacionales en el contexto profesional. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 39, v.3, 2006. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/1407rojas.pdf>>. Acesso em 23 out. 2006.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – ALA. Presidential Committee on Information Literacy. **Final Report**. Chicago, p.1, 1989.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION- ALA.(b) Best Practices Initiative Institute for Information Literacy. Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: A Guideline.2003. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/characteristics.htm>>. Acesso em 18 nov. 2005.
- ANALES DE DOCUMENTACIÓN. Facultad de Comunicación y Documentación Universidad de Murcia, Espanha, 1998. Disponível em: <<http://www.um.es/fccd/anales/>>. Acesso em 16 out 2000.
- ARENAS, Judith Licea. La evaluación de la alfabetización informacional. Principios, metodologías y retos. **Anales de documentación**, n. 10, p. 215-232. 2007.
- BELLUZZO, Regina C. B. A Information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>>. Acesso em: 23 fev. 2002.
- BELLUZZO, R. C. B. . A competência em informação como um diferencial na gestão de pessoas. In: SEMINÁRIO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, 2004, Campinas. **Anais do GETIC**. Campinas: UNICAMP, v. 1. p. 1-10, 2004.
- BERNHARD, Paulette. Apprendre à «maîtriser» l'information: des habiletés indispensables dans une «société du savoir», **Education et francophonie**, v. 26, n.1, 1998. Disponível em: <<http://www.acelf.ca/c/revue/revuehtml/26-1/09-bernhard.html>>. Acesso em 21 ago. 2000.

BONILLA, M. H. O Brasil e a alfabetização digital. **Jornal da Ciência**, Rio de Janeiro, p. 7. 2001. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~bonilla/artigojc.htm>>. Acesso em 12 jul. 2000.

BLATTMANN, Ursula ; RADOS, G. J. V. . Direitos autorais e Internet: do conteúdo ao acesso. Revista Online da Biblioteca Joel Martins, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 86-96, 2001.

BRADLEY P, Herrin J. Development and validation of an instrument to measure knowledge of evidence-based practice and searching skills. **Medical Education Online**. Disponível em: <<http://www.med-ed-online.org/res00096.htm>>. Acesso em 23 jun. 2005.

BURCHINAL, L.G. **The communications revolution**: America's third century challenge. In the future of organizing knowledge. IN: TEXAS A & M UNIVERSITY LIBRARY'S CENTENNIAL ACADEMIC ASSEMBLY, 12 set., 1976. College Station, TX: Texas A & M University.

CARDER, Linda; WILLINGHAMB, Patricia; BIBB, David . Case-based, problem-based learning - Information literacy for the real world. **Research Strategies**, v. 18, n.3, p. 181-190, 2001. Disponível em: <<http://www.citeulike.org/user/mlzafron/article/1294>>. Acesso em 12 jun. 2007.

CORREIA, A. M. R. Information literacy for an active and effective citizenship. **UNESCO Information Literacy Meeting of Experts**. Relatório. 2002, Praga, República Tcheca. Disponível em: <<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/correia-fullpaper.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2003.

CORTÉS, Jesús.; GONZÁLEZ, Diana; LAU, Jesús. et al. **Normas sobre alfabetización informativa en educación superior**: declaratoria. In UACH, TERCER ENCUENTRO SOBRE DESARROLLO DE HABILIDADES INFORMATIVAS, 2002. Disponível em: <<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/JesusLauInfolitArticle-Spanish.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2005.

CURZON, Susan Carol. Developing a Program of Information Literacy. **College & Research Libraries News**, v. 61, n. 6, p. 483-86, 2000.

DINIZ, Cládice Nóbile. **A Fluência em Tecnologia da Informação entre estudantes de Administração**. Tese de Doutorado em Ciências da Informação. Orientadora: Gilda Olinto. Rio de Janeiro: UFRJ/Convênio UFRJ/ECO-MCT/IBICT, 2005, 130 p

DINIZ, Cládice Nóbile; OLINTO, Gilda. **Uso de tecnologia de informação entre estudantes universitários**. In: VII ENANCIB-Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2006, Marília. Anais do VII Enancib. Marília : UNESP, 2006.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Orientador: Prof^a. Sueli Mara S. P. Ferreira.

DUDZIAK, E. A.. **Competência em informação melhores práticas educacionais voltadas para**

a Information Literacy. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2005, Curitiba, PR. CBBB 2005. Curitiba: FEBAB, 2005. p. 1-15.

DUNN, K. Assessing Information Literacy Skills in the California State University: A Progress Report. **Journal of Academic Librarianship**, v.28, n.1, p.23-35, 2002.

ESPINET, Eva Ortoll. La competencia informacional en las ciencias de la salud. Una visión desde las universidades españolas. **Revista española de documentación científica**, v.27, n.2, p.221-242, 2004. Disponível em: <<http://redc.cindoc.csic.es/index.php/redc/article/download/153/207>>. Acesso em 17 out. 2006.

FERREIRA, S. M. S. P. . **O papel social do profissional bibliotecário (SLIDES).** In: Comemoração ao Dia do Bibliotecário, 2004, São Paulo. Boletim Inter/SIBI. São Paulo : SIBI/USP. v. 9. p. 4. Disponível em: <http://www.usp.br/sibi/boletim_inter/vol_9_num_2_4/SIBI20040312.ppt>. Acesso em 21 nov. 2005.

FITZGERALD, D. Problem-based learning and libraries: the Canadian experience. **Health Libraries Review**, v.13, n.1, p.13-32, 1996.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José A et al.. **Estrategias y modelos para enseñar a usar la información.** Murcia: KR. 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00004672/>>. Acesso em 12 jan. 2005.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior.** 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ/ECO-MCT/IBICT, Rio de Janeiro. Orientadora: Gilda Olinto.

HERNÁNDEZ SALAZAR, Patricia. Formación de usuarios: modelo para diseñar programas sobre el uso de tecnologías de información en instituciones de educación superior. **Documentación de las Ciencias de la Información**, n. 24, p. 151-179, 2001. Disponível em: <<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/inf/02104210/articulos/DCIN0101110151A.PDF>>. Acesso em 31 jul. 2006.

IVANITSKAYA L, O'BOYLE I, CASEY A.M. Health Information Literacy and Competencies of Information Age Students: Results From the Interactive Online Research Readiness Self-Assessment (RRSA). **Journal of Medical Internet Research**, v.8, n.2, abr. 2006.

LAHERT, J. Promoting Information Literacy for Science Education Programs: Correlating the National Science Education Content Standards with the Association of College and Research Libraries Information Competency Standards for Higher Education. **Science and Technology Librarianship**, 2000. Disponível em: <<http://www.library.ucsb.edu/istl/00-fall/article3.html>>. Acesso em 28 set. 2006.

LAU, J.; CORTES, J. **Habilidades Informativas Para el Aprendizaje de Toda la Vida: El Caso**

de las Universidades Mexicanas. México: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, 1999. Disponível em: <<http://www.uacj.mx/Dia/Cursos/DHI/docs/doc03.htm>>. Acesso em 05 mar. 2007.

LAU, Jesús. **Aprendiendo a Enseñar: Pedagogía para enseñar competencias DHI.** Universidad Veracruzana, Unidad de Servicios Bibliotecarios y de Información, 2006. Disponível em: <http://www.uv.mx/usbi_ver/coloquio06/?s=taller>. Acesso em 20 jun. 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LOERTSCHER, D. V.; WOOLS, B. **The information literacy movement of the school library media field: a preliminary summary of the research.** In: LIGHTHALL, L.; HAYCOCK, K. *Information rich but knowledge poor?* Seattle : IASL, p. 337-358, 1997.

MACKLIN, A.S. Integrating Information Literacy Using Problem-based Learning. **Reference Services Review**, v. 29, n.4, p. 306-314, 2002.

MAUGHAN, Patricia Davitt. Assessing Information Literacy Among Undergraduates: A Discussion of the Literature and the University of California-Berkeley Assessment Experience. **College & Research Libraries**, v. 62, n.1, p.71-85, 2001.

MEARS D., Berenice. **Manejo de Recursos Informativos para Docentes:** Modulo I: Información, Requerimiento Básico del Aprendizaje. Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, 2002. Disponível em: <<http://www.uacj.mx/Dia/Cursos/DHI/docs/doc04.htm>>. Acesso em 22 maio 2006.

MITTERMEYER, Diane; SAUVE, Diane. **Étude sur les connaissances en recherche documentaire des étudiants entrant au 1er cycle dans les universités québécoises.** Groupe de travail sur la formation documentaire, Sous-comité des bibliothèques, 2003. Disponível em: <http://www.crepuq.qc.ca/rubrique.php3?id_rubrique=170&lang=fr>. Acesso em 04 abr. 2006.

MONTEIRO, Dilva M.; MACHADO, Victoria M. B. Ribeiro. Desafio metodológico na formação pedagógica de mestrandos da área da saúde: a aprendizagem baseada em problema. In: VII CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA, 2006, Curitiba. **Olho Mágico, Anais.** Curitiba. v.13, 2006.

ORTOLL ESPINET, Eva. **Gestión del conocimiento y competencia informacional en el puesto de trabajo.** UOC, 2003. Disponível em: <<http://www.uoc.edu/dt/20343/index.html>>. Acesso em 14 ago. 2005.

PAUSCH, Lois; POPP, Mary P. **Assessment of Information Literacy:** Lessons from the Higher Education Assessment Movement. 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrlbucket/nashville1997pap/pauschpopp.cfm>>. Acesso em 13 jul. 2007.

PÉREZ ORMEÑO, Gricelda del Carmen. **Alfabetización Informacional en la Educación Superior.** Niveles de Habilidades logrados por estudiantes universitarios en su primer semestre de estudios. Tese. Universidad de Chile, 2003. Disponível em <http://www.cybertesis.cl/tesis/uchile/2003/perez_g/html/index-frames.html>. Acesso em 02 jan.

2005.

PETER, J. (org). **Learning Outcomes and Information Literacy**. York: Higher Education Academy and SCONUL, 2004. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/papers/outcomes.pdf>. Acesso em 17 dez. 2006.

SCONUL. **Information Skills in Higher Education: A SCONUL Position Paper**, 1999. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/activities/inf_lit/papers/Seven_pillars.html>. Acesso em 6 set. 2001.

SILVA, Helena et al . Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jul. 2007.

SHAPIRO, J.; HUGHES, S. Information Literacy as a liberal art. Enlightenment proposals for a new curriculum. **Educom Review**, v. 31, n. 2, 1996. Disponível em: <<http://www.educause.edu/pub/er/review/reviewarticles/31231.html>>. Acesso em 21 abr. 2001.

SOUTO. LF. Competência informacional em Ciências da Saúde: relato de uma experiência. In.: Passos R; Santos GC (Orgs.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kayrós; p. 61-74, 2005.

SULLIVAN, Patrick. Developing Freshman-Level Tutorials to Promote Information Literacy. In ROCKMAN, I. (org). **Integration Information Literacy into the Higher Education Curriculum**, San Francisco: Ed. Jossey-Bass, p. 71-92, 2004.

VERHEY, Marilyn P. Information Literacy in an Undergraduate Nursing Curriculum: Development, Implementation, and Evaluation. **Journal of Nursing Education**, v. 38, n.6, p. 252-259, 1999.

WEBBER Sheila. Conceptions of Information Literacy: new perspectives and implications. **Journal of Information Science**, v. 26, n. 6, p.381-397, 2000. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/cgi/content/abstract/26/6/381>>. Acesso em 07 mar. 2003.

WEBBER, S; JOHNSTON, B. Information literacy: the social action agenda. In: **Proceedings of the 5th National Information Literacy Conference**. Adelaide: University of South Australia Library, p. 68-80, 2002. Disponível em: <<http://dis.shef.ac.uk/literacy/adelaide-webber-johnston.pdf>>. Acesso em 24 jul. 2007.

ZURKOWSKI *apud* LOERTSCHER, David V.; WOOLS, Blanche. **The Information Literacy movement of the school library media field: a preliminary summary of the research**. Disponível em: <<http://witloof.sjsu.edu/courses/250.loertscher/modelloer.html>>. Acesso em: 05 maio 2001.



Maria Helena de Lima Hatschbach

Jornalista e Doutoranda em Ciência da Informação
Universidade Federal Fluminense-UFF/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
– IBICT
mhats@yahoo.com.br
(21) 2256-0765

Gilda Olinto

Professora Doutora em Comunicação e Cultura
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT
gilda@ibict.br
(21) 2266-6135

Recebido para publicação em: 10/12/07

Aceito para publicação: 18/05/08